



AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO DOS REFUGIADOS EM GUARULHOS/SP: INTEGRAÇÃO E DESAFIOS

Deborah Luzia de Medeiros, Geovane Araujo Silva e João Pedro Lira e
Silva

Orientadores: Alex Sandro Tomazini e Andrea Patricia Nogueira

E. E. PEI Professor Celso Piva

Guarulhos
Setembro/2023

Resumo

Este projeto de pesquisa tem como foco investigar a integração e os desafios enfrentados pelos refugiados que migraram para o Brasil, especialmente em Guarulhos, São Paulo. O Brasil recebe uma quantidade significativa de refugiados de países vizinhos devido a crises políticas, econômicas e sociais. No entanto, a integração desses refugiados na sociedade brasileira é complexa, enfrentando obstáculos como barreira linguística, discriminação, falta de oportunidades de trabalho e educação, bem como violações dos direitos humanos. O estudo busca analisar as motivações que levaram os refugiados a se deslocarem para o Brasil e investigar as estruturas e programas de apoio existentes para refugiados no país. Para isso, foram entrevistados 28 refugiados, a maioria do Afeganistão, que relataram suas experiências e percepções. Os resultados mostram que a maioria dos refugiados considera sua migração como forçada devido a conflitos armados e que as perspectivas econômicas foram um dos principais motivos para buscar refúgio no Brasil. Apesar das políticas de apoio a refugiados serem avaliadas de forma mista, a maioria dos participantes reconhece a importância de programas de apoio, como cursos de idiomas e apoio psicossocial, para facilitar a integração. Além disso, os refugiados acreditam que contribuem positivamente para a economia local. No entanto, eles enfrentam desafios, incluindo discriminação e barreiras de integração, como a barreira do idioma e dificuldades de emprego. No futuro, os refugiados entrevistados expressam o desejo de contribuir ativamente para a sociedade brasileira e, em sua maioria, planejam estabelecer residência permanente no Brasil. Esses resultados ressaltam a necessidade de políticas públicas eficazes, apoio da sociedade civil e criação de oportunidades de educação e emprego para uma integração bem-sucedida dos refugiados em Guarulhos e no Brasil como um todo.

Palavras-chave: Desafios. Integração. Refugiados.

Introdução

O Brasil é um dos países que mais recebe refugiados no mundo, especialmente de nações vizinhas que enfrentam crises políticas, econômicas e sociais. No entanto, a integração desses refugiados na sociedade brasileira não é um processo fácil, pois

envolve diversos desafios, como a barreira linguística, a discriminação, a falta de oportunidades de trabalho e educação e a violação de direitos humanos. Por outro lado, os refugiados também trazem consigo contribuições culturais, sociais e econômicas para o país que os acolhe, enriquecendo a diversidade e a solidariedade.

Neste contexto, o presente projeto de pesquisa visa aprofundar a compreensão da situação dos refugiados em Guarulhos, São Paulo, bem como explorar os desafios que eles enfrentam durante o processo de integração. Ademais, pretende-se analisar as políticas e estruturas de apoio existentes para refugiados no Brasil. A pesquisa se pautará em análises fundamentadas em dados estatísticos, relatos de experiências e avaliações de políticas públicas, visando lançar luz sobre as contribuições culturais, sociais e econômicas que os refugiados podem oferecer à sociedade receptora, ao mesmo tempo em que busca identificar as barreiras e lacunas existentes no processo de integração.

O êxito da integração bem-sucedida dos refugiados em Guarulhos, SP, dependerá da implementação de políticas públicas efetivas, do engajamento da sociedade civil e da criação de oportunidades tangíveis em educação e emprego. Este projeto almeja não apenas compreender a situação atual dos refugiados na região, mas também propor recomendações e soluções concretas que possam promover uma integração mais eficaz e inclusiva, fortalecendo assim a coesão social e a diversidade cultural. A investigação busca não só diagnosticar desafios, mas também fornecer perspectivas e abordagens que possam melhorar a qualidade de vida dos refugiados, possibilitando-lhes uma participação ativa e significativa na sociedade brasileira.

Objetivo Geral

. Investigar o impacto socioeconômico e cultural na vida de um grupo de refugiados e suas contribuições para o desenvolvimento da cidade.

Objetivos Específicos

- . Analisar os motivos pelos quais um grupo de refugiados se deslocaram para o Brasil;
- . Analisar estruturas e programas de apoio existentes para refugiados no Brasil.

Questão Problema

Frente à integração dos refugiados na cidade de Guarulhos/SP, torna-se importante verificar quais são os principais desafios enfrentados por eles nesse processo e quais são as perspectivas futuras para melhorar sua condição e promover sua inclusão na sociedade local.

Hipótese

A integração bem-sucedida dos refugiados em Guarulhos/SP depende da implementação de políticas públicas eficazes, do apoio da sociedade civil e da criação de oportunidades de educação e emprego. Além disso, a promoção da conscientização sobre a situação dos refugiados e o respeito à diversidade cultural também podem desempenhar um papel fundamental na facilitação da integração e no combate aos desafios enfrentados por esse grupo de migrantes.

Metodologia

Para Ruiz (2015), uma pesquisa quali-quantitativa combina métodos qualitativos e quantitativos para obter uma compreensão abrangente de um fenômeno, integrando análises descritivas e exploratórias (quantitativas) com interpretações contextuais (qualitativas). Foi esta a metodologia adotada para este trabalho visando uma análise da integração dos refugiados na cidade de Guarulhos, situada em São Paulo, objetivando obter uma compreensão abrangente e detalhada dos desafios e das contribuições dos refugiados para a sociedade local.

A primeira etapa consistiu em uma revisão bibliográfica e documental, na qual foi realizada uma análise da literatura existente sobre refugiados, políticas de integração e experiências internacionais e nacionais relevantes. Essa revisão forneceu a base teórica para a pesquisa, permitindo a contextualização adequada dos dados coletados e uma compreensão do contexto global dos refugiados.

A segunda etapa envolveu a coleta de dados por meio do Google Forms¹ para e aplicação de questionários abertos e fechados.

¹ O Google Forms é uma ferramenta de criação de questionários e formulários online.

A terceira etapa foi dedicada à análise e interpretação dos dados coletados. Os dados qualitativos e quantitativos foram processados e analisados de forma integrada. Foram identificados padrões, tendências e relações entre os dados para extrair conclusões robustas sobre a integração dos refugiados em Guarulhos.

Os resultados obtidos são apresentados no decorrer deste trabalho, destacando as principais descobertas, conclusões e recomendações.

Desenvolvimento

O refúgio é um fenômeno derivado da migração, que abrange diversos tipos de migrações voluntárias e forçadas. O refúgio é um tipo de migração forçada, em que os indivíduos fogem de fatores ambientais, como mudanças climáticas que tornam a vida humana imprópria, esgotamento de recursos naturais, ou por razões políticas e geopolíticas, como guerras, perseguição política e religiosa, entre outros (CLARO, 2012).

Tradicionalmente, os refugiados buscam asilo nos países do Hemisfério Norte, em razão do maior desenvolvimento econômico e possibilidade de desenvolvimento pessoal; porém, como foi verificado nos episódios de protestos e guerras no Oriente Médio, uma fração destes refugiados migrou para a Europa, o que ocasionou a chamada “crise de refugiados” por razões xenofóbicas. Baptista; Magalhães (2020) afirmam que parte dos países desenvolvidos culpabiliza os imigrantes, principalmente os imigrantes refugiados por suas crises políticas, econômicas e sociais e, por muitas vezes, negam asilo a refugiados de outras culturas. Em razão desta xenofobia presente no Hemisfério Norte, os países do Hemisfério Sul se tornam destinos desejados de refugiados, em um fenômeno que Baeninger *et al* (2018) denomina migração sul-sul.

Portanto, o Brasil é um dos destinos possíveis para a migração de refugiados, bem como a migração de indivíduos que saem de sua terra por razões estritamente econômicas, buscando melhores oportunidades em outro país, sem que haja, necessariamente, busca por refúgio político, ou migração por razões climáticas, ambientais e de guerra. No Direito Internacional, o refúgio é um instituto bem fundamentado e reconhecido entre todos os países, sendo positivado na legislação nacional pela lei nº 9.474/97, que ratifica o Estatuto dos Refugiados de 1951, criado pela Organização das Nações Unidas – doravante ONU (BAENINGER *et al*, 2018).

A lei determina que todo os indivíduos que sofrem de perseguição por razões de raça, religião, nacionalidade, política, grupo social, ou deve deixar seu país em razão da violação generalizada dos Direitos Humanos, são considerados refugiados. O direito dos refugiados está intimamente ligado à Declaração Universal dos Direitos Humanos, documento supranacional que rege parte das relações do Direito Internacional (BRASIL, 1997).

Além da crise no Oriente Médio, em meados de 2014, recentemente houve uma crise humanitária na Venezuela, que forçou um processo de migração para diversos países Sul-Americanos, em que o Brasil se tornou protagonista e recebeu diariamente milhares de cidadãos venezuelanos. As primeiras ações de acolhimento e apoio aos migrantes venezuelanos em Roraima ocorreram no âmbito da sociedade civil, mais especificamente entre organizações religiosas e entidades internacionais de cunho filantrópico.

Em 2018 o Governo Federal criou a “Operação Acolhida”, para responder ao intenso fluxo migratório e garantir a entrada dos necessitados sem permitir que o crime organizado cruze a fronteira, bem como para garantir o tratamento humanitário, a concessão de suprimentos básicos e o fornecimento de moradia temporária aos cidadãos venezuelanos, mormente na cidade de Pacaraima/RR, que faz fronteira com a Venezuela e se tornou a principal porta de entrada dos cidadãos que fugiram do regime ditatorial venezuelano (SILVA; SANTOS, 2022).

Na condução da operação, estabeleceram-se quatro áreas primordiais de atuação em resposta ao grande fluxo de migração venezuelana: (a) fornecimento de acomodação e assistência humanitária básica nos abrigos para migrantes em Roraima; (b) realocação de migrantes para outros estados brasileiros; (c) integração de migrantes na sociedade brasileira e no mercado de trabalho; (d) apoio aos migrantes dispostos a voltar para a Venezuela voluntariamente (UNICEF, 2019).

Todavia, o fluxo migratório intenso em uma cidade pequena e sem infraestrutura e verbas para receber os refugiados como Pacaraima causou um colapso da estrutura municipal e a impossibilidade de atendimento, acomodação e assistência humanizada aos indivíduos. Diante disso, a estratégia do Governo Federal foi de promover um programa de interiorização voluntária, de forma a acomodar os refugiados em diversos estados, retirando todo o fluxo de refugiados do Estado de

Roraima, mitigando a crise estrutural no Estado (BRASIL, 2021). Tal realocação dos refugiados foi realizada mediante autorização voluntária dos indivíduos, de forma que não houve realocações forçadas:

A Estratégia de Interiorização consiste no deslocamento voluntário, seguro, ordenado de refugiados e migrantes oriundos da Venezuela, em situação de vulnerabilidade, localizados nos estados do Amazonas e Roraima para outras cidades do Brasil. Seu objetivo é permitir que as pessoas beneficiadas tenham melhores opções de inserção no mercado de trabalho, acesso a serviços públicos e inclusão em redes de acolhimento nos estados e municípios de destino, ampliando assim suas possibilidades de integração social, econômica e cultural. Ao mesmo tempo, o deslocamento voluntário de parte da população refugiada e migrante de ambos os Estados permitem reduzir a pressão sobre os serviços públicos atualmente existente em Roraima, principalmente (BRASIL, 2021, p. 10).

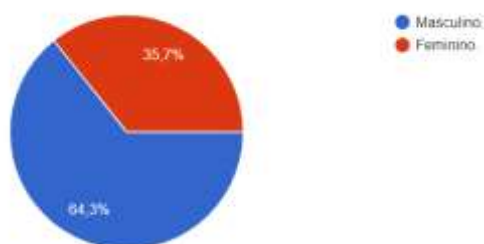
Em 2023, a Agência da ONU para Refugiados (ANCUR) verificou que, embora 100 mil dos 425 mil venezuelanos refugiados tenham sido beneficiados pelo programa de interiorização em 4 de abril de 2023, há ainda fila de espera de refugiados para serem acomodados em outros Estados. Os beneficiários deste programa, compostos por 80% de mulheres e crianças (ANCUR, 2023), foram realocados para 930 municípios brasileiros, tendo oportunidades de desenvolver sua qualidade de vida, buscar melhores condições de vida para sua família, contribuir para o desenvolvimento local e alcançar integração com o local e autonomia. Todavia, as dificuldades que os refugiados enfrentam não se encerram com a acomodação em novos municípios; deve haver leis, políticas públicas e incentivo da sociedade civil para que haja maior integração e oportunidades para os refugiados.

A migração dos afegãos para o Brasil representa um importante reflexo da complexa realidade global que envolve deslocamentos forçados e crises humanitárias. Com a deterioração da situação política e a falta de segurança no Afeganistão, milhares de afegãos encontraram-se em situações de grande vulnerabilidade, buscando refúgio em diferentes países, incluindo o Brasil. Essa migração é marcada por histórias de coragem, resiliência e a busca por um futuro mais seguro e estável. Acolher os afegãos é um ato de solidariedade e humanidade, exigindo esforços coordenados para garantir sua integração, bem-estar e contribuição positiva para a sociedade brasileira (ANCUR, 2023).

Resultados e Discussões

Conforme já descrito anteriormente, 28 refugiados participaram voluntariamente dessa pesquisa. De acordo com o gráfico 1 e a tabela 1 a seguir, esse grupo de participantes da pesquisa era formado majoritariamente por homens, sendo que 46,42% eram oriundos do Afeganistão:

Gráfico 1. Gênero dos refugiados participantes do estudo.



Fonte: Os autores (2023).

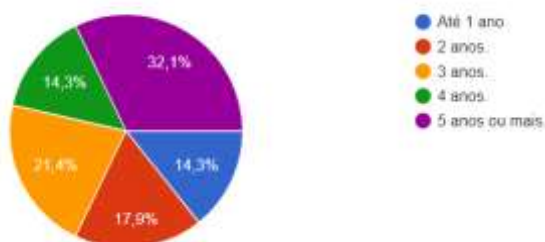
Gráfico 2. Países de origem, porcentagem e quantidade de refugiados participantes do estudo.

País de origem	Porcentagem	Quantidade
Afeganistão	46,42%	13
Bolívia	14,28%	4
Síria	10,71%	3
Angola	7,15%	2
Haiti	7,15%	2
Venezuela	7,15%	2
África do Sul	3,57%	1
Cuba	3,57%	1
Total	100%	28 participantes

Fonte: Os autores (2023).

Desse total, 9 participantes, o que corresponde a 32,1%, moram no Brasil há 5 anos ou mais, como pode ser visto no gráfico 3 a seguir:

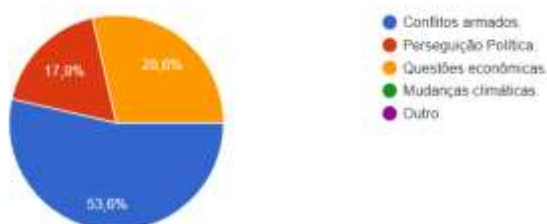
Gráfico 3. Tempo de permanência no Brasil.



Fonte: Os autores (2023).

O gráfico 4 a seguir ilustra que os conflitos armados foram o maior motivo para que 53,6% dos refugiados deixassem seus países de origem, seguidos por questões econômicas (28,6% dos participantes) e perseguição política, apontada por 17,9% dos refugiados:

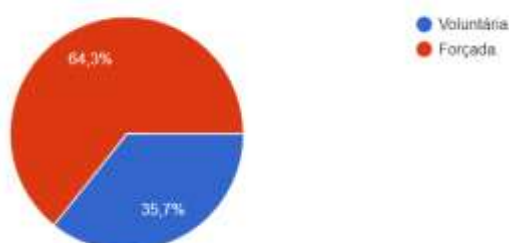
Gráfico 4. Motivação para deixar o país de origem



Fonte: Os autores (2023).

Como pode ser observado no gráfico 5 a seguir, 18 refugiados, ou 64,3% dos participantes, consideram como forçada sua migração para o Brasil:

Gráfico 5. Como os refugiados consideram sua migração.

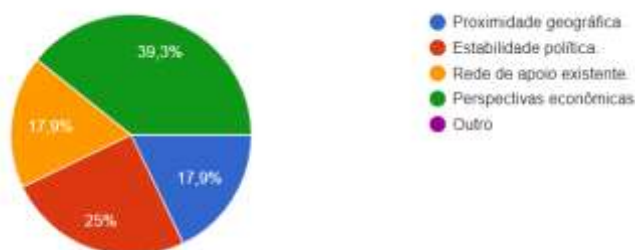


Fonte: Os autores (2023).

Já no gráfico 6, observa-se que 11 refugiados, o que corresponde a 39,3% dos participantes, alegaram que as perspectivas econômicas foram a maior razão para

buscar refúgio no Brasil, seguidos por estabilidade política, apontado por 7 participantes (25% do total), proximidade geográfica e rede de apoio existente, apontados por 10 participantes, ou 35,8% do total:

Gráfico 6. Principais razões para buscar refúgio no Brasil.



Fonte: Os autores (2023).

Embora nem todos os refugiados tenham justificado os motivos de sua vinda para o Brasil, a migração forçada e as perspectivas econômicas como motivadores podem ser visualizadas nas justificativas dadas por 7 participantes, conforme ilustram as respostas a seguir:

Participante 1: “Problema de inflação e também escassez de alimentos e medicamentos e crise política.”

Participante 2: “Vim porque eu quero mudar minha vida financeira.”

Participante 3: “Vim em busca de trabalho. meu país todos vivemos na miséria.”

Participante 4: “Vim em busca de emprego.”

Participante 5: “Passava muita fome.”

Participante 6: “Como mulher refugiada no Afeganistão, minha jornada tem sido marcada por desafios e adversidades inimagináveis. A situação no meu país tornou-se insustentável devido à instabilidade política, conflitos e ameaças constantes à minha segurança e à minha liberdade como mulher. Em busca de uma vida melhor e mais segura, encontrei abrigo no Brasil.”

Participante 7: “Minha história pela busca por segurança e estabilidade em meio ao caos e à incerteza que tomaram conta do meu país. A decisão de deixar o

Afeganistão e vir para o Brasil foi motivada por um profundo desejo de proteger minha vida e a de minha família, enquanto buscávamos uma oportunidade de construir um futuro mais seguro e promissor.”

A migração por razões políticas também foi destacada por 4 outros participantes:

Participante 8: “Vim fugido e conflitos armados.”

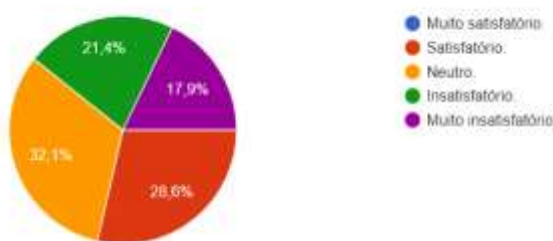
Participante 9: “Fugi do regime talibã.”

Participante 10: “Meu país está em guerra.”

Participante 11: “Como ser humano é difícil colocar em palavras a angústia e a tristeza que senti ao testemunhar a crise e a migração forçada no Afeganistão. Foi um momento sombrio que tocou profundamente meu coração e minha alma.”

O gráfico 7 ilustra que a maioria avalia as políticas de apoio a refugiados de forma neutra (32,1%) ou satisfatória (28,6%). No entanto, uma parcela significativa expressa insatisfação, sendo insatisfatório para 21,4% e muito insatisfatório para 17,9% dos entrevistados, evidenciando desafios nas políticas públicas a serem abordados.

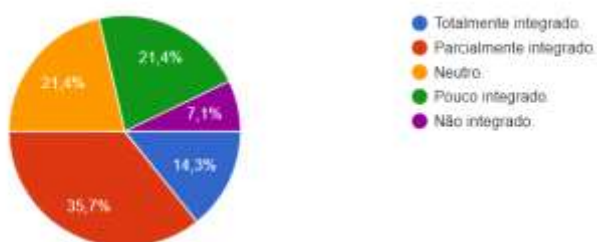
Gráfico 7. Avaliação do apoio legal e políticas vigentes para refugiados.



Fonte: Os autores (2023).

O Gráfico 8 revela as percepções dos refugiados sobre sua integração na sociedade brasileira. A maioria se considera parcialmente integrada (35,7%), seguida por aqueles que se sentem pouco integrados (21,4%) e neutros (21,4%). Apenas uma pequena proporção se vê totalmente integrada (14,3%), enquanto uma minoria se sente não integrada (7,1%). Isso indica que há espaço para melhorias na integração dos refugiados na sociedade brasileira.

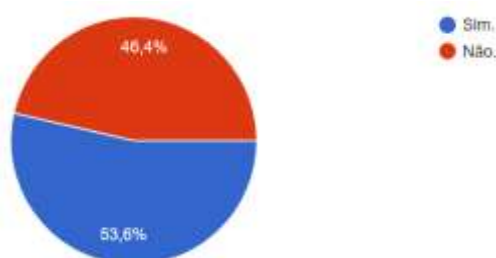
Gráfico 8. Como os refugiados avaliam sua integração à sociedade brasileira.



Fonte: Os autores (2023).

O Gráfico 9 a seguir destaca que uma parcela significativa dos refugiados no Brasil (46,4%) afirma ter enfrentado situações de discriminação ou preconceito. Por outro lado, a maioria (53,6%) indica não ter experienciado tais situações. Essa divisão indica a existência de desafios relacionados à discriminação que requerem atenção e esforços para promover a inclusão e a tolerância na sociedade brasileira.

Gráfico 9. Situações de discriminação ou preconceito sofridos no Brasil.



Fonte: Os autores (2023).

A seguir as falas dos participantes refletem diferentes perspectivas sobre a recepção dos brasileiros em relação aos refugiados, desde a receptividade inicial até a percepção de preconceitos que ainda persistem.

Participante 1: “Os brasileiros são receptivos”.

Participante 2: “Porque os brasileiros me receberam bem”.

Participante 3: “Fui acolhida, porém tem preconceito com as pessoas”.

Participante 4: “Fomos bem recebidos”.

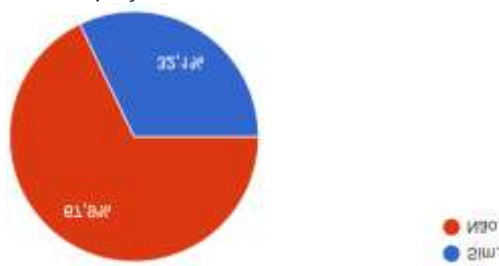
Participante 5: “Ainda não me sinto acolhido e integrado”.

Participante 6: “Algumas pessoas nos tratam mal”.

Participante 7: “Não se sentir integrado no Brasil devido às diferenças culturais e a barreira da língua”.

O Gráfico 10 a seguir revela que a maioria dos refugiados (67,9%) não está envolvida em atividades culturais ou comunitárias, enquanto a minoria (32,1%) participa ativamente de atividades desse tipo. Essa disparidade sugere que há uma proporção significativa de refugiados que enfrenta desafios ou barreiras que os impedem de participar ativamente dessas atividades. Isso pode indicar a necessidade de maior apoio para incentivar a participação e promover a integração dos refugiados na vida cultural e comunitária.

Gráfico 10. Participação em atividades culturais ou comunitárias.



Fonte: Os autores (2023).

A tabela 2 indica a diversidade de profissões e áreas de atuação dos entrevistados que buscaram refúgio no Brasil, refletindo suas experiências e habilidades profissionais anteriores. Percebe-se também que a maioria possui ensino superior.

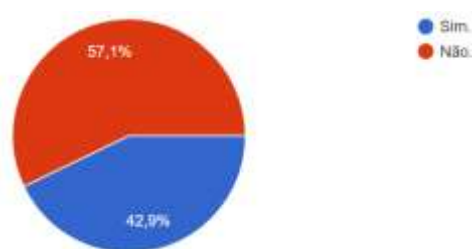
Tabela 2. Áreas de atuação dos refugiados em seu país de origem

Áreas de atuação	Quantidade
Construção	1
Direito	2
Comércio	5
Engenharia	5
Mecânica	1
Saúde	5
Militar	1
Educação	6
Programação	1
Total	28

Fonte: Os autores (2023).

A análise do Gráfico 11 a seguir indica que a maioria dos refugiados (57,1%) não recebe suporte ou assistência social do governo ou organizações. Em contrapartida, uma parcela significativa (42,9%) recebe esse suporte, evidenciando que há uma parte dos refugiados que está sendo atendida por programas sociais, mas ainda há uma considerável porcentagem que não tem acesso a esse tipo de auxílio. Essa informação destaca a necessidade de aumentar os esforços para garantir que os refugiados recebam o suporte necessário para sua integração e bem-estar no país de acolhimento.

Gráfico 11. Recebimento de suporte ou assistência social do governo.



Fonte: Os autores (2023).

As experiências compartilhadas por alguns participantes da pesquisa revelam uma variedade de apoios e recursos que têm sido cruciais em suas jornadas como refugiados no Brasil.

Participante 1: “Fiquei em uma organização por sete meses quando cheguei que me dava alimentação”.

Participante 2: “Participo do centro de integração para mulheres refugiadas onde tenho aulas de português e artesanato”.

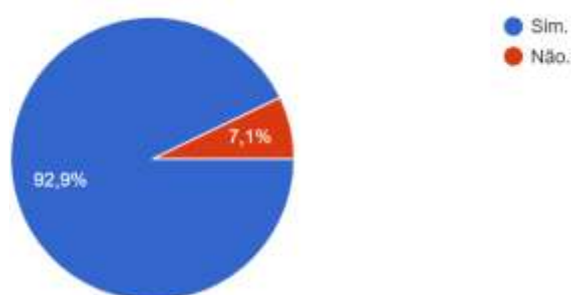
Participante 3: “O governo do brasil tem fornecido apoio oferecendo abrigo, médicos e oportunidades de integração tornando nossa jornada dolorida mais suportável”.

Participante 4: Fui recebido no aeroporto de Guarulhos e me levaram para uma organização onde estou morando.

Participante 5: Ao chegar ao Brasil me deparei com um novo conjunto de desafios, incluindo a adaptação a uma cultura e língua diferentes. Encontrei apoio em organizações e comunidades locais que se dedicam a auxiliar refugiados como eu na busca por emprego, educação e integração.

Com base nos números apresentados no gráfico 12, parece haver uma forte crença de que os refugiados contribuem para a economia local. Cerca de 92,9% dos entrevistados que participaram da pesquisa acreditam que os refugiados têm um impacto positivo na economia local, enquanto apenas 7,1% acreditam que eles não contribuem. Essa alta porcentagem de pessoas que acreditam que os refugiados contribuem para a economia local sugere que a percepção geral é favorável em relação aos refugiados como um recurso econômico.

Gráfico 12. Contribuição dos refugiados para a economia local.



Fonte: Os autores (2023).

Os depoimentos dos participantes da pesquisa enfatizam a contribuição positiva dos refugiados para o Brasil:

Participante 1: “Somos produtivos e podemos ajudar o país”.

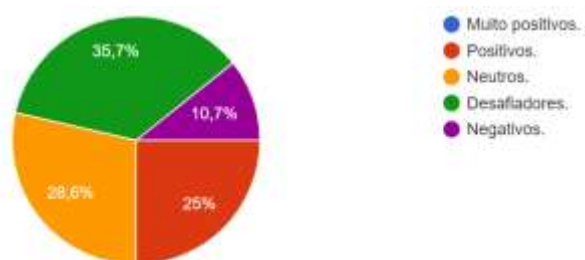
Participante 2: “Podemos ajudar trabalhando e gerando riqueza para o país”.

Participante 3: “Sim, pois trabalhamos e consumimos”.

Participante 4: “Muitos de nós trabalham por conta própria e geramos renda”.

Já de acordo com o Gráfico 13 a seguir, a avaliação do programa de acomodação de refugiados varia consideravelmente. A maioria (35,7%) considera os impactos desafiadores, enquanto 28,6% têm uma visão neutra e 25% avaliam positivamente. Apenas 10,7% têm uma perspectiva negativa, demonstrando uma gama de experiências e percepções.

Gráfico 13. Impactos do programa de acomodação.



Fonte: Os autores (2023).

As observações dos participantes ressaltam desafios significativos enfrentados pelos refugiados, apontando para as limitações dos programas de recepção e acomodação em atender plenamente às necessidades.

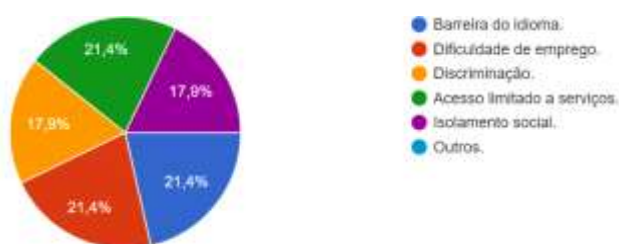
Participante 1: “Os programas de recepção e acomodação não são suficientes para receber todos”.

Participante 2: “Até o momento tive muitas dificuldades para revalidar meu diploma de médico, pela situação econômica pessoal”.

Participante 3: “O programa de acomodação teve um impacto positivo em minha vida. Ele representou a diferença entre a sobrevivência e a esperança de um futuro melhor”.

Com base nos dados do Gráfico 14, as barreiras e os desafios enfrentados na integração à sociedade brasileira pelos refugiados são variados. Cerca de 21,4%, por exemplo, mencionam a barreira do idioma; outros 21,4% enfrentam dificuldades de emprego, enquanto 17,9% lidam com discriminação. Adicionalmente, 21,4% relatam acesso limitado a serviços e, por fim, 17,9% enfrentam isolamento social. Essas porcentagens destacam as principais questões que os refugiados enfrentam ao buscar sua integração na sociedade brasileira.

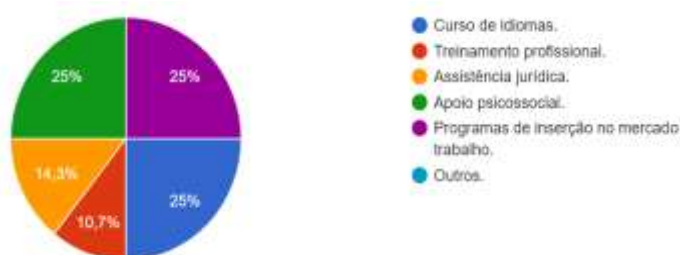
Gráfico 14. Barreiras de integração na sociedade.



Fonte: Os autores (2023).

Já no gráfico 15 fica evidente que cursos de idiomas, apoio psicossocial e programas de inserção no mercado de trabalho são considerados altamente úteis para refugiados no Brasil, cada um com 25% de apoio. Assistência jurídica (14,3%) e treinamento pessoal (10,7%) também são reconhecidos, mas em menor medida. Esses dados destacam a importância de oferta de cursos de idioma, apoio psicológico e oportunidades de trabalho na integração de refugiados.

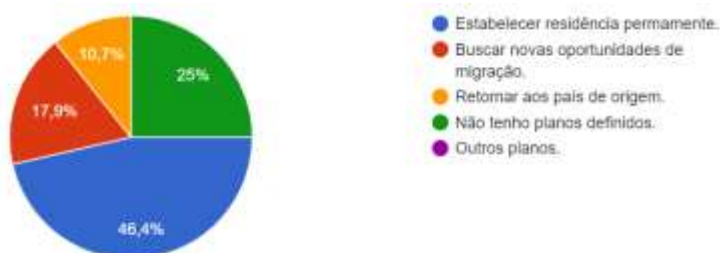
Gráfico 15. Tipos de apoio ou programas úteis



Fonte: Os autores (2023).

De acordo com o Gráfico 16 abaixo, a maioria dos entrevistados (46,4%) planeja estabelecer residência permanente no Brasil, indicando um desejo de integração e estabilidade. Um percentual menor busca novas oportunidades de migração (17,9%), enquanto outros consideram retornar ao país de origem (10,7%). Uma parcela significativa (25%) não possui planos definidos para o futuro, refletindo incertezas e variabilidade nas aspirações dos refugiados.

Gráfico 16. Planos dos refugiados para o futuro.

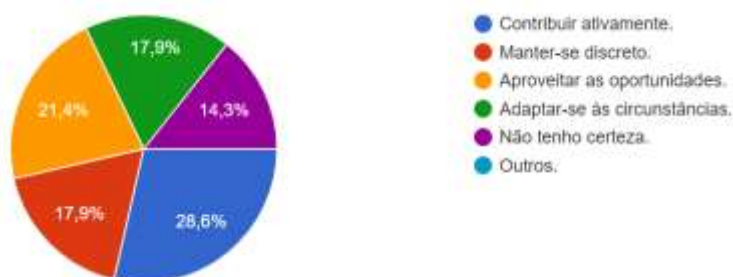


Fonte: Os autores (2023).

Com base no Gráfico 17, a maioria dos refugiados (28,6%) expressa o desejo de contribuir ativamente para a sociedade brasileira a longo prazo, evidenciando um compromisso de integração e participação. Alguns (17,9%) preferem manter um perfil discreto, enquanto outros buscam aproveitar as oportunidades (21,4%) e adaptar-se

às circunstâncias (17,9%). Uma parcela menor (14,3%) não tem certeza de seu papel futuro, sugerindo incertezas em relação à sua integração na sociedade.

Gráfico 17. Papel na sociedade brasileira a longo prazo.



Fonte: Os autores (2023).

Em suma, foram analisados os resultados das entrevistas com 28 refugiados, fornecendo insights importantes sobre suas experiências e perspectivas no Brasil. Os participantes, em sua maioria homens (46,42%) oriundos do Afeganistão (46,42%), enfrentam desafios diversos após deixar seus países de origem devido a conflitos armados (53,6%) e questões econômicas (28,6%). A maioria (64,3%) considera sua migração como forçada, com as perspectivas econômicas (39,3%) sendo a principal motivação para buscar refúgio no Brasil. As políticas de apoio a refugiados foram avaliadas de forma mista, com 32,1% considerando-as satisfatórias. A integração na sociedade brasileira é percebida de maneira variada, com 35,7% se sentindo parcialmente integrados. Nesta mesma linha de considerações, 46,4% dos participantes relataram ter enfrentado discriminação ou preconceito. A maioria dos refugiados (57,1%) não recebe suporte social, enquanto 42,9% o recebem. Eles também reconhecem sua capacidade de contribuir para a economia local (92,9%) e destacam a importância de programas de apoio, como cursos de idiomas e apoio psicossocial (25%). Alguns ainda planejam estabelecer residência permanente no Brasil (46,4%), enquanto outros têm planos diversos para o futuro, refletindo uma gama de experiências e aspirações. Esses resultados revelam a complexidade das vidas dos refugiados no Brasil e apontam para desafios e oportunidades na integração e apoio a esse grupo vulnerável.

Considerações Finais

Conclui-se que é evidente que a integração de refugiados em Guarulhos/SP, é um tema complexo que demanda atenção e ação coordenada. A partir da análise realizada, é possível destacar alguns pontos fundamentais. Entende-se que os refugiados enfrentam diversos desafios ao buscar integração na sociedade local. Questões como barreiras linguísticas, dificuldades de acesso a emprego e educação, além do preconceito, merecem atenção especial das políticas públicas e da comunidade em geral. Estratégias que promovam a capacitação profissional, aulas de idiomas e programas de sensibilização podem ser essenciais para superar tais obstáculos.

Nesta mesma linha de considerações, percebe-se que a integração bem-sucedida dos refugiados não é apenas responsabilidade do governo, mas requer a colaboração de organizações não governamentais, instituições de ensino, empregadores e a própria população. O fomento à empatia, a compreensão mútua e a integração social são vitais para a criação de uma comunidade inclusiva e acolhedora.

Outro ponto importante é a necessidade de políticas públicas mais eficazes e adaptadas à realidade dos refugiados em Guarulhos. Isso inclui a elaboração de planos estratégicos de longo prazo que abordem integralmente os aspectos da integração, considerando as particularidades culturais e sociais dos refugiados.

Sabe-se que a conscientização e a educação da população local sobre a situação dos refugiados são igualmente importantes. A tolerância, o respeito e a valorização da diversidade cultural contribuirão significativamente para a integração bem-sucedida e a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.

Assim, este trabalho buscou fornecer subsídios para a reflexão e a ação contínua em prol da integração de refugiados não somente em Guarulhos, mas na sociedade de maneira geral, enfatizando a importância da colaboração entre os diversos setores sociais a fim de alcançar um ambiente de acolhimento e oportunidades para aqueles que buscam refúgio em nossa cidade.

Referências Bibliográficas

ANCUR – Agência da ONU para Refugiados. **Após 5 anos, estratégia de interiorização no Brasil beneficia mais de 100 mil venezuelanos**. Portal ANCUR, 2023. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2023/04/04/apos-5-anos-estrategia-de-interiorizacao-no-brasil-beneficia-mais-de-100-mil-refugiados/>. Acesso em: 08 ago. 2023.

BAENINGER, Rosana *et al* (org.) **Migrações sul-sul**. 2ª ed. Campinas, Universidade Estadual de Campinas Núcleo de Estudos de População Elza Berquó (NEPO) - UNICAMP

BAPTISTA, Dulce Maria Tourinho. MAGALHÃES, Luís Felipe Aires (org.). **Migrações em expansão no mundo em crise**. São Paulo: Pipeq, 2020.

BRASIL. Lei nº 9.474 de 22 de julho de 1997. Define mecanismos para a implementação do Estatuto dos Refugiados de 1951, e determina outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**, 1997.

BRASIL. **Deslocamento voluntário de refugiados e migrantes**. Brasília: subcomitê federal para interiorização; Organização Internacional para as Migrações (OIM), 2021.

CLARO, Carolina de Abreu Batista. **Refugiados ambientais**: mudanças climáticas, migrações internacionais e governança global. Brasília: Universidade de Brasília – UnB, 2012.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA, Jonathan José Fonseca da. SANTOS, Rayanny Castro dos. **Refugiados no Brasil e a aplicabilidade da lei 9.474 de 22 de julho de 1997 e instrumentos normativos internacionais**. Ânima Educacional, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/27446/1/TCC%20COMPLETEO%20E%20CORRETO%20RUNA.pdf> Acesso em: 08 ago. 2023.

UNICEF. **Crise Migratória no Brasil**. O trabalho do UNICEF para garantir os direitos dos migrantes. Portal UNICEF, 2019. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/crise-migratoria-no-brasil>. Acesso em: 08 ago. 2023.

Anexo 1

QUESTIONÁRIO

01. Idade:

- ☐ 18 até 20 anos.
- ☐ 21 até 30 anos.
- ☐ 31 até 40 anos.
- ☐ 41 até 50 anos.
- ☐ 51 até 60 anos.
- ☐ 61 anos ou mais.

02. Gênero:

- ☐ Masculino.
- ☐ Feminino.
- ☐ Outro. Qual? _____

03. País de origem:

- ☐ Afeganistão.
- ☐ Síria.
- ☐ Outro. Qual? _____

04. Há quanto tempo está no Brasil?

- ☐ Até 1 ano.
- ☐ 2 anos.
- ☐ 3 anos.
- ☐ 4 anos.
- ☐ 5 anos ou mais.

05. Por que você deixou seu país de origem?

- ☐ Conflitos armados.
- ☐ Perseguição política.
- ☐ Questões econômicas.
- ☐ Mudanças climáticas.
- ☐ Outro (especificar): _____

06. Quais foram as principais razões para buscar refúgio no Brasil?

- ☐ Proximidade geográfica.
- ☐ Estabilidade política.
- ☐ Rede de apoio existente.
- ☐ Perspectivas econômicas.
- ☐ Outro (especificar): _____

07. Você considera sua migração como voluntária ou forçada? Por quê?

- ☐ Voluntária.
- ☐ Forçada.

Por quê? _____

08. Como você avalia o apoio legal e as políticas vigentes para refugiados?

- ☐ Muito satisfatório.
- ☐ Satisfatório.
- ☐ Neutro.
- ☐ Insatisfatório.
- ☐ Muito insatisfatório.

09. Você se sente integrado à sociedade brasileira? Por quê?

- ☐ Totalmente integrado.
- ☐ Parcialmente integrado.
- ☐ Neutro.
- ☐ Pouco integrado.

() Não integrado.

Por quê? _____

10. Você já enfrentou situações de discriminação ou preconceito no Brasil?

() Sim.

() Não.

*Caso tenha respondido “**Sim**” como você descreva a situação?

11. Participa de atividades culturais ou comunitárias locais?

() Sim.

() Não.

Quais?

12. Qual é a sua formação no seu país de origem?

13. Você recebe suporte ou assistência social do governo ou organizações?

() Sim.

() Não.

Caso tenha respondido “**Sim**” descreva esses suportes?

14. Você acredita que os refugiados contribuem para a economia local?

() Sim.

() Não.

Por quê? Justifique sua resposta.

15. Como você avalia os resultados e impactos do programa de acomodação em sua vida?

() Muito positivos.

() Positivos.

() Neutros.

() Desafiadores.

() Negativos.

Por quê?

16. Quais são os principais desafios que você enfrenta ou vem enfrentando na integração à sociedade brasileira?

() Barreiras linguísticas.

() Dificuldades de emprego.

() Discriminação.

() Acesso limitado a serviços.

() Isolamento social.

() Outros: _____

17. Que tipos de apoio ou programas você acredita que seriam ou são úteis para refugiados no Brasil?

() Cursos de idiomas.

() Treinamento profissional.

() Assistência jurídica.

- () Apoio psicossocial.
- () Programas de inserção no mercado de trabalho.
- () Outros: _____

18. Quais são seus planos para o futuro:

- () Estabelecer residência permanente.
- () Buscar novas oportunidades de migração.
- () Retornar ao país de origem.
- () Não tenho planos definidos.
- () Outros planos (especificar): _____

19. Como você vê seu papel na sociedade brasileira a longo prazo?

- () Contribuir ativamente.
- () Manter-se discreto.
- () Aproveitar as oportunidades.
- () Adaptar-se às circunstâncias.
- () Não tenho certeza.
- () Outros: _____

20. Comentários adicionais.
